

($p = 0.006$). A relação entre o número total de frascos de ácido tranexâmico administrados e o número total de transfusões foi de 1,24 frasco por transfusão em 2021 para 2,56 em 2022.

Discussão: Espera-se que a instalação do protocolo resulte em: a) Menor número mensal de transfusões refletindo controle mais rápido da hemorragia e opção pela estratégia transfusional guiada por tromboelastometria; b) Aumento do consumo de ácido tranexâmico refletindo o controle da hiperfibrinólise. Ambas as expectativas foram atingidas em nossa instituição após a instalação do protocolo. Além disso, houve um aumento substancial no consumo de transamin conforme resultados acima, denotando utilização precoce conforme preconiza a literatura. Destacamos, por outro lado, que o perfil dos pacientes nesses dois períodos analisados foi bastante diferente, devido, em especial a pandemia de COVID-19, com maior número de casos graves em 2021, podendo constituir importante viés em nossa análise. **Conclusão:** A implementação do Código Hemorrágico em pacientes com hemorragia aguda significativa se relacionou a redução no número total de transfusões e aumento substancial na utilização de ácido tranexâmico, o que reforça a ideia de mudança cultural, com tendência a um manejo de sangramento racional e guiado e indo ao encontro do início da implementação do programa PBM.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1360>

INTERVENÇÕES MÉDICAS DO HEMOTERAPEUTA NA ROTINA TRANSFUSIONAL

EM Taguchi, A Cortez

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Verificar se as solicitações de transfusões de hemocomponentes estão em acordo com as boas práticas transfusionais e com o protocolo institucional e as intervenções nestas solicitações realizadas pelos médicos hemoterapeutas da instituição. **Materiais e Métodos:** Os médicos hemoterapeutas responsáveis pelas agências transfusionais verificam as solicitações de transfusões realizadas pelos médicos assistentes dos pacientes nas 56 agências transfusionais que atuamos. No período de jan/2022 a maio/2023 quantificamos o número de solicitações das transfusões que foram bem indicadas de acordo com o protocolo da instituição e os que precisaram ter algum tipo de intervenção. As solicitações com as intervenções dos hemoterapeutas foram agrupadas de acordo com o motivo da alteração da solicitação: menor/maior quantidade, com/sem modificação (irradiação, deleucotização, lavagem) ou sem indicação. Após a avaliação, as solicitações foram agrupadas conforme o desfecho: se a transfusão foi mantida de acordo com o protocolo institucional, se foi mantida de acordo com a solicitação médica ou se a transfusão foi suspensa. **Resultados:** Nos 17 meses analisados (janeiro de 2022 a maio de 2023) a COLSAN teve 134.747 requisições de solicitação de transfusão. Destes, 5,29% tiveram algum tipo de

intervenção do médico hemoterapeuta que corresponde a 7.125 requisições e 25.905 hemocomponentes solicitados. O hemocomponente que mais sofreu intervenção foi concentrado de plaquetas (56,38%), seguido de concentrado de hemácias (34,22%), plasma fresco congelado (8,42%) e crio-precipitado (0,98%). Das requisições com intervenção, 4.534 (63,64%) tinha uma indicação de transfusão em menor quantidade, 1.761 (24,72%) não tinha indicação de transfusão, 330 (4,63%) com indicação em maior quantidade, 203 (2,85%) outros, 164 (2,3%) tinha indicação de modificação no hemocomponente e o mesmo não foi solicitado pelo médico assistente e 131 (1,84%) não tinha indicação de modificação de acordo com nosso protocolo. Cerca de 4.888 (68,61%) das requisições, após a avaliação do hemoterapeuta, a transfusão foi realizada de acordo com o protocolo institucional, 1.190 (16,71%) a transfusão foi suspensa e 1.045 (14,68%) a transfusão foi mantida de acordo com a solicitação do médico do paciente. Dos 25.905 hemocomponentes solicitados nas requisições, após as intervenções foram transfundidos 15.534 e, portanto, 10.371 deixaram de ser transfundidos. **Discussão:** Com as intervenções dos hemoterapeutas especialistas deixamos de transfundir 10.371 hemocomponentes, que foram solicitados em desacordo com as boas práticas transfusionais e/ou protocolo institucional. O resultado mostra que ainda há solicitações de transfusões sem indicações realizadas por médicos que na sua grande maioria não são especialistas na área. Além de uma indicação correta com o objetivo de melhorar a segurança transfusional, os 40% de hemocomponentes que deixaram de ser transfundidos também têm impacto nos estoques, principalmente de concentrados de plaquetas. Neste período foram mais de 5.700 plaquetas que deixaram de ser transfundidas e que nos ajudaram a manter o abastecimento integral deste hemocomponente em toda nossa rede de atuação. Não houve prejuízo aos pacientes com as intervenções e com as suspensões das transfusões. **Conclusão:** Os resultados mostram que infelizmente existe um elevado número de solicitações de transfusões que não atendem às boas práticas em medicina transfusional. A importância de treinamentos e melhores orientações para o corpo clínico sobre o uso racional de hemocomponentes é sempre necessária e deve fazer parte dos programas de educação continuada do sistema de Saúde, bem como o parecer dos médicos especialistas devam ser incentivados e valorizados pelo corpo clínico dos Hospitais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1361>

FREQUÊNCIA DE ANTI-K EM MULHERES POLITRANSFUNDIDAS DIANTE A ANEMIA HEMOLÍTICA PERINATAL

AF Silva, FB Bher, P Cordeiro, PTR Almeida

Instituto Pasquini de Hemoterapia e Hematologia –
Grupo Vita, Curitiba, PR, Brasil

Objetivo: Analisar a frequência de aloanticorpos Anti-K e Anti-D em um serviço de hemoterapia. **Métodos:** Foi realizada